

Conservação pós-colheita de gérberas revestidas com cera de carnaúba nanoparticulada

Marcella Roverato Pastore¹

Poliana Cristina Spricigo²

Marcos David Ferreira³

¹Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); maroverato@hotmail.com.

²Poliana Cristina Spricigo, doutoranda em Biotecnologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

³Pesquisador, Embrapa Instrumentação, São Carlos, SP.

A gérbera é uma das flores de corte mais populares no Brasil, devido a sua beleza, disponibilidade e variedade de cores. Para que as flores de corte tenham a durabilidade expandida é necessária adoção de tecnologias pós-colheita. A aplicação de revestimentos na superfície dos tecidos florais pode promover a manutenção da qualidade por meio da redução de perda de água. A cera de carnaúba tem sido utilizada em revestimentos de frutas e hortaliças, evitando transpiração excessiva e acrescentando brilho, além de não ser tóxica e poder ser facilmente removida com água. A utilização de nanopartículas de cera de carnaúba em flores de corte pode propiciar a manutenção da qualidade das hastes por mais tempo, por meio da preservação do conteúdo de água nas células. Nanopartículas são partículas que apresentam grande área superficial, e por essa especificidade, possuem propriedades mecânicas, ópticas, magnéticas ou químicas diferenciadas de partículas macroscópicas. O objetivo deste trabalho é avaliar a eficiência de soluções a base de nanopartículas de cera de carnaúba na conservação pós-colheita de gérberas. Gérberas serão adquiridas no varejo da cidade de São Carlos e levadas ao Laboratório de Pós-Colheita II da Embrapa Instrumentação, e serão selecionadas quanto ao tamanho, presença de injúrias mecânicas, pragas e doenças. Serão armazenadas em câmara fria, com temperatura controlada em 5°C, até que apenas 50% das hastes estejam em condições comerciais. O experimento será composto por quatro tratamentos sendo dois controles (água destilada e água potável) e duas soluções a base de nanopartículas de cera de carnaúba. As análises de qualidade serão todas não destrutivas: taxa de absorção, taxa de transpiração, solução absorvida, coloração e ângulo de curvatura. Em cada tratamento serão utilizadas cinco repetições, uma haste por repetição, totalizando vinte hastes no experimento. Com este trabalho espera-se prolongar a vida pós-colheita de gérberas e manter a qualidade dos tecidos florais por mais tempo.

O experimento seguirá o delineamento fatorial composto por dois fatores: serão quatro tratamentos e vinte e um dias de avaliação. As médias serão comparadas segundo o teste Tukey a cinco por cento de significância.

Apoio financeiro: CNPq/PIBIC (137816/2012-0)

Área: Instrumentação Agropecuária

Aguardando autorização especial de acesso de amostra de componente do patrimônio genético para pesquisa científica